

LÍNGUA PORTUGUESA - TIPO I**ARRASTÃO NA SUÍÇA**

Roberto Pompeu de Toledo

***Uma história exemplar de como o Brasil vai atrás
mesmo quando se finge nada ter com ele.***

Brasileiro ama neve. Não há povo mais entusiasmado quando os flocos gelados começam a cair-lhe na cabeça. “Nevou em São Joaquim!” é uma notícia anunciada entre sorrisos de júbilo, na televisão. Os apresentadores de TV têm instruções de abrir largos sorrisos diante de dois assuntos: futebol e neve. O(a) leitor(a) já terá reparado como as notícias de futebol são sempre antecedidas por sorrisos de felicidade. A notícia da neve requer mais felicidade ainda. Nesta época do ano, São Joaquim se transforma na capital de um país imaginário, o país que o Brasil gostaria de ser. Ou, pelo menos, que boa parte dos brasileiros gostaria que fosse, um país abençoado pela neve e, em consequência, pelas práticas civilizadas que usamos atribuir aos lugares onde ela costuma cair com menos economia.

Registre-se, para deixar claro que ninguém está implicando com ninguém, que o gosto do brasileiro pela neve é para lá de compreensível. Os suecos não amam o sol? Dá para imaginar, ainda que nunca se tenha visto o noticiário da TV sueca, a satisfação com que os apresentadores de lá registram o solitário dia do ano em que o sol lhes dá o ar de sua graça. Ama-se sempre o que é raro. Os suecos também têm um país imaginário na cabeça, e esse país não é outro senão... sim, senhor, sem falsa modéstia... este nosso mesmo. Para quem não sabe, comemora-se o Carnaval na Suécia. E um Carnaval à brasileira, para o qual até escola de samba fundaram por lá. Não há mulatas e a bateria não há de ser igual à da Mangueira, mas é um simulacro, ainda que modesto, de Carnaval brasileiro, e isso trai o desejo de, uma vez ao ano, pelo menos na fantasia, desencalhar o país das ingratas vizinhanças do Pólo Norte e rebocá-lo até a quentura dos trópicos, que supõem prenhes de delícias.

No Brasil, faz-se trajeto inverso. Uma vez por ano, arranca-se o país da condenação inclemente do sol e trata-se de empurrá-lo na trilha de delícias do frio, do tempo fechado, do cinza na paisagem. Em Campos do Jordão não chega a nevar, como em São Joaquim, mas é onde tal transmutação se dá com mais ênfase. Campos do Jordão, situada na Serra da Mantiqueira, a 1.600 metros de altitude, é uma imitação da Suíça. As pessoas vão lá para embrulhar-se em agasalhos como esquimós, fazer as bochechas arder do calor das lareiras, quando em ambientes fechados, e, quando na rua, exalar, com a alegria infantil de quem produz bolhas de sabão, um bafo magicamente visível. É de rigor torcer para que a temperatura fique cada vez mais baixa. Três, dois, um... zero! O zero é para ser anunciado na TV com um sorriso tão escancarado quanto o que se aplica a um jogo que é decisão de campeonato.

Em Campos do Jordão tudo é preparado para fingir que não é Brasil. A arquitetura
35 é de padrão alpino, e o ambiente de estação de esqui, sem esqui. É um lugar chique,
com hotéis e restaurantes caros, e onde se caprichou no principal: não há pobres. Pelo
menos, eles não são visíveis. No núcleo duro de Campos do Jordão, que é o centrinho
onde ficam as lojas, os bares e os restaurantes, os pobres escasseiam como numa rua
de Zurique. Diga-se de passagem que na temporada esse núcleo duro fica apinhado de
40 gente. Os carros, para ali chegar, enfrentam colossais congestionamentos. Seguem-se
filas igualmente colossais para conseguir mesa nos restaurantes. Considera-se isso
diversão.

E é mesmo. A época é de férias, conseguiu-se uma folga do Brasil – que pode
haver de melhor? Bem, sempre tem gente que enxerga de outro jeito e foi assim que
45 uma jovem amiga do escrivinhador destas linhas, moradora do Recife, ao visitar Cam-
pos do Jordão pela primeira vez, viu coisas que os mais afeitos à terra não vêem.
Camille, esse é o seu nome, achou quase perfeito o esforço de descolamento do Brasil
que se empreende em Campos. “Até loja com nome de Matterhorn tem lá”, comentou.
Mas ficou no “quase”, porque, nas suas palavras, “uma coisinha de Brasil escapou”: o
50 trabalho de menores. Camille estava acompanhada de uma amiga espanhola. Difícil,
diz ela, foi explicar à outra que o trabalho do menor é proibido, mas, sabe?, isso não
quer dizer que seja assim proibiiiiido, a ponto de não poder mesmo, porque, sabe?, no
Brasil proibem-se certas coisas, mas isso não quer dizer que fique muito proibiiiiido...
Deu para entender?

55 No feriado de *Corpus Christi*, a fila maior não era na porta dos restaurantes. Era na
delegacia. Eis a tenebrosa notícia: num show de música popular presenciado por 6.000
pessoas, ladrões fizeram a festa. Operando com a rapidez e a flexibilidade de um es-
quadrão bem treinado, aliviaram a platéia de carteiras, celulares, relógios e máquinas
fotográficas. Pelo menos 100 pessoas foram furtadas – as 100 que passaram pela
60 delegacia. Elas ali compareciam para buscar os documentos que, segundo foram infor-
madas, estariam com a polícia, depois de jogados fora pelos ladrões. A moral desta
história é que, por mais perfeição que se consiga na descolagem do Brasil, o Brasil vai
atrás. No caso, foi atrás de Campos do Jordão na modalidade inglória do “arrastão”.
(TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Veja*. São Paulo, edição 1859, ano 37, nº 25, 23/06/2004, p.134)

QUESTÃO 01

De acordo com o texto, o título dado denuncia

- A) que até países desenvolvidos têm problemas sociais.
- B) a dificuldade do Brasil de contornar seus problemas sociais.
- C) um sistema de segurança falho em Campos do Jordão.
- D) a falta de perspectivas sociais para o Brasil.

QUESTÃO 02

Ao afirmar que *A moral desta história é que, por mais perfeição que se consiga na descolagem do Brasil, o Brasil vai atrás.* (linhas 61-63), o autor se refere

- A) à dificuldade de se resolverem os problemas sociais brasileiros.
- B) à rapidez com que os ladrões agiram, aliviando a platéia de seus valores.
- C) à contradição entre a proibição da lei e o trabalho de menores.
- D) aos congestionamentos a que todos, brasileiros e turistas, estão sujeitos no Brasil.

QUESTÃO 03

Quanto ao texto, é **CORRETO** afirmar que

- A) os apresentadores de TV suecos anunciam com alegria a chegada de um dia ensolarado.
- B) em todo o Brasil, é de rigor torcer para que a temperatura abaixe cada vez mais.
- C) os suecos fazem até uma festa, como o nosso Carnaval, festejando o sol raro para eles.
- D) muitas dificuldades encontradas nos dias frios em Campos do Jordão são vistas como divertimento.

QUESTÃO 04

Observe o trecho abaixo, extraído do texto:

(...) isso não quer dizer que seja assim proibiiiiido... (linhas 51-52)

A forma “proibiiiiido”, de acordo com o texto, se relaciona a qual característica abaixo?

- A) Condescendência
- B) Compreensão
- C) Dúvida
- D) Intolerância

QUESTÃO 05

Nas opções abaixo, a frase “2” condensa corretamente a frase “1”, segundo o sentido delas no texto, **EXCETO** na alternativa

- A) 1- ... *por mais perfeição que se consiga na descolagem do Brasil, o Brasil vai atrás.* (linhas 62-63)
2- *Arrastão na Suíça* (título)
- B) 1- *Camille, esse é o seu nome, achou quase perfeito o esforço de descolamento do Brasil que se empreende em Campos.* (linhas 47-48)
2- ...*sempre tem gente que enxerga de outro jeito...* (linha 44)
- C) 1- *A arquitetura é de padrão alpino, e o ambiente de estação de esqui, sem esqui.* (linhas 34-35)
2- *Considera-se isso uma diversão.* (linhas 41-42)
- D) 1- ... *arranca-se o país da condenação inclemente do sol e trata-se de empurrá-lo na trilha de delícias do frio...* (linhas 23-24)
2- *No Brasil faz-se trajeto inverso.* (linha 23)

QUESTÃO 06

Assinale a alternativa que **NÃO** condiz com o texto:

- A) Os suecos fazem seu Carnaval, como se estivessem vivendo numa Suécia tropicalmente favorecida.
- B) As injustiças sociais no Brasil sempre geram a criminalidade, como no caso do assalto às 100 pessoas, em Campos do Jordão, durante um show.
- C) A contravenção no Brasil é favorecida pela falta de rigidez na aplicação de suas leis.
- D) O brasileiro ama a neve porque ela é rara no Brasil e confere ao país um aspecto de lugar privilegiado.

QUESTÃO 07

Marque a alternativa em que a troca da ordem das palavras não acarretou mudança no sentido original da frase no texto:

- A) *Os carros, para ali chegar, enfrentam colossais congestionamentos.* (linha 40)
(Enfrentam, os carros, congestionamentos colossais para chegar ali.)
- B) *A notícia da neve requer mais felicidade ainda.* (linhas 5-6)
(A notícia da neve ainda requer mais felicidade.)
- C) *Bem, sempre tem gente que enxerga de outro jeito...* (linha 44)
(Bem, tem gente que sempre enxerga de outro jeito...)
- D) *Em Campos do Jordão não chega a nevar, como em São Joaquim.* (linhas 25-26)
(Em Campos do Jordão, como em São Joaquim, não chega a nevar.)

QUESTÃO 08

As opções abaixo estão de acordo com a denúncia apresentada pelo título do texto, **EXCETO** a da alternativa

- A) *... por mais perfeição que se consiga na descolagem do Brasil, o Brasil vai atrás.* (linhas 62-63)
- B) *No feriado de **Corpus Christi**, a fila maior não era na porta dos restaurantes. Era na delegacia.* (linhas 55-56)
- C) *Brasileiro ama neve.* (linha 1)
- D) *... “uma coisinha de Brasil escapou”: o trabalho de menores.* (linhas 49-50)

QUESTÃO 09

Assinale a alternativa que expressa a fala de alguém além do autor:

- A) *Os suecos não amam o sol?* (linha 12)
- B) *E é mesmo.* (linha 43)
- C) *... sim, senhor, sem falsa modéstia... este nosso mesmo.* (linhas 16-17)
- D) *Deu para entender?* (linha 54)

QUESTÃO 10

De acordo com o texto, é **CORRETO** efetuar a seguinte inferência:

- A) No início do 5º parágrafo (*linhas 43-44*), passa-se uma idéia de revolta contra a hostil realidade do Brasil.
- B) Conforme o segundo parágrafo, as delícias tropicais que os suecos imaginam existirem no Brasil inspiram-lhes o seu Carnaval.
- C) Segundo o final do 1º parágrafo, o Brasil não tem práticas civilizadas.
- D) De acordo com o final do último parágrafo, os ladrões estavam interessados no dinheiro das vítimas, por isso não ficaram com os documentos.

QUESTÃO 11

Nos trechos abaixo as expressões grifadas dão idéia de posse, **EXCETO** no da alternativa

- A) ... e isso trai o desejo de, uma vez ao ano, (...) rebocá-lo até a quentura dos trópicos, que supõem prehes de delícias. (*linhas 20-22*)
- B) Não há povo mais entusiasmado quando os flocos gelados começam a cair-lhe na cabeça. (*linhas 1-2*)
- C) ... o gosto do brasileiro pela neve é para lá de compreensível. (*linhas 11-12*)
- D) Camille, esse é o seu nome, achou quase perfeito o esforço de descolamento do Brasil... (*linha 47*)

QUESTÃO 12

Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** é agente:

- A) ... as notícias do futebol são sempre antecedidas por sorrisos de felicidade. (*linha 5*)
- B) ... “uma coisinha de Brasil escapou”: o trabalho de menores. (*linhas 49-50*)
- C) Em Campos do Jordão tudo é preparado para fingir que não é Brasil. (*linha 34*)
- D) ... viu coisas que os mais afeitos à terra não vêem. (*linha 46*)

LITERATURA BRASILEIRA - TIPO I**QUESTÃO 13****A FAVOR E CONTRA**

Faz parte do folclore dos jornalistas, na sua eterna luta com os prazos de fechamento, a matéria feita antes, que vale em qualquer eventualidade. Considerações sobre o nada, à prova de qualquer desmentido dos fatos. Outro recurso é fazer duas matérias, uma prevendo uma coisa e outra prevendo o seu oposto. Este é perigoso, pois há sempre o risco de haver confusão e sair a matéria errada. No caso do futebol, a matéria dupla— por que ganhamos e por que perdemos — requer uma dose maior de sangue-frio, para não dizer cinismo, jornalístico. É conhecida a história daquele editor que se lembrou em cima da hora que no dia seguinte era Páscoa e o jornal precisava se referir à data. Entrou na redação e pediu a um repórter:

— Escreve aí cinco linhas sobre o martírio de Jesus Cristo.

E o repórter:

— A favor ou contra?

.....
Preciso confessar que escrevi parte deste texto, até o Jesus Cristo, antes de começar o jogo. É um exemplo do uso do nada para ganhar tempo. Poderia ter escrito antes sobre o triunfo final de Ronaldo ou seu fracasso e mandado o texto que encaixasse com o resultado. O que eu nunca poderia escrever era qualquer coisa que antecipasse três a zero para a França. Três a zero, nem no *scénario* do francês mais delirante. (Luis Fernando Veríssimo, p. 98-99)

O jogo com as palavras “favor” e “contra”, feito pelo cronista, revelam

- A) a neutralidade da notícia jornalística diante de fatos internacionais.
- B) a angústia do jornalista brasileiro e torcedor da Seleção diante do distanciamento exigido pela matéria.
- C) o treinamento técnico e profissional que possibilitam a imparcialidade diante de qualquer fato.
- D) a competência dos jornalistas para agirem com frieza diante das grandes notícias.

QUESTÃO 14**ICEBERGS**

Leitores desta obra de realismo fantástico que é o Brasil de hoje fariam bem em pensar em Hemingway e imaginar como é a história que se desenrola abaixo da sua linha de visão, ou da visão que lhe dá uma imprensa pouco interessada em grandes mergulhos reveladores. Que *iceberg* é esse, afinal, em que a gente se equilibra, conhecendo apenas as suas pontas eventuais e seus detalhes menores?

.....

Alguém já disse, com muita sabedoria, que no fim tudo é só a ponta de um *iceberg*. Ou seja, há grandes histórias por trás até de uma unha quebrada. O diabo é que no Brasil o *iceberg* banal e o *iceberg* vital, o afunda-Titanic, são tratados com o mesmo descaso. (Luis Fernando Veríssimo, p.148-149)

A imagem do *iceberg* é usada como metáfora

- A) da construção do texto ficcional ou da notícia de jornal.
- B) da crise financeira nas empresas jornalísticas .
- C) da posição imparcial do escritor.
- D) da neutralidade dos fatos narrados.

QUESTÃO 15**OXUMARÉ**

Linha fina
do equilíbrio.
Deseja
o macho.
Deseja a fêmea.
Orixá que morde
o próprio rabo.
Filho de Nanã
Buruku,
a que reina
no fundo
da lagoa escura.
Orixá que desenha
no céu curvo
o fimcomeço
de tudo.
Linha infinita
do segredo.
Claros silvos,
silêncio
de sete cores.
Olho preto.
Ele se eleva
da terra
e a contorna.
Pai, mãe,
que eu não parta
sem dar
sete voltas
ao mundo. (Ricardo Aleixo, p.44)

A imagem da circularidade aponta para

- A) a linearidade dos ciclos da vida.
- B) a percepção histórico-cronológica do tempo.
- C) o reconhecimento da racionalidade do mundo.
- D) o eterno retorno do princípio e do fim.

QUESTÃO 16**MAMÃE GRANDE**

todas
as águas do mundo são
Dela. fluem
refluem nos ritmos
Dela. tudo que vem.
que revém. todas
as águas
do mundo são
Dela.
fluem refluem
nos ritmos Dela.
tudo que
vem. que revém.
todas as águas
do mundo
são Dela. fluem
refluem
nos ritmos Dela. tudo
que vem.
que revém. (Ricardo Aleixo, p.40)

As assonâncias e aliterações do poema expressam

- A) a escuridão e as perdas.
- B) o ritual do trabalho e da morte.
- C) o ritmo das águas e o ciclo da vida.
- D) a existência de Deus e da fé .

QUESTÃO 17

Nos diversos tratamentos dados ao tema da morte, no livro *Flor da Morte* de Henriqueta Lisboa, ressalta-se

- A) o lirismo, o sofrimento, a libertação.
- B) o sofrimento, o castigo, a dor.
- C) a religiosidade, a ilusão, o sonho.
- D) a maturidade, a punição, a culpa.

QUESTÃO 18

Considerando os poemas de Henriqueta Lisboa, no livro *Flor da Morte*, é **CORRETO** afirmar que apresentam como características remanescentes do Simbolismo:

- A) concisão, prolixidade.
- B) sonoridade, regionalismo.
- C) sinestesia, palavras raras.
- D) coloquialismo, fragmentação.

QUESTÃO 19

A comparação entre a América do Norte e a Inglaterra feita por Joaquim Nabuco na obra *Minha Formação* revela sua preferência pela

- A) cultura inglesa de origem francesa em detrimento do colonialismo americano.
- B) cultura inglesa em detrimento da cultura americana.
- C) sociedade republicana inglesa em detrimento do mecanicismo americano.
- D) sociedade abolicionista inglesa em detrimento do sistema imperialista americano.

QUESTÃO 20

O narrador da obra *Minha Formação*, de Joaquim Nabuco, apresenta

- A) os conflitos de juventude relacionados às suas vivências amorosas.
- B) um espectador não-seletivo dentro da narrativa de suas memórias.
- C) o homem do povo que descreve o cotidiano simples da cultura brasileira.
- D) um roteiro orientador de leitura.

QUESTÃO 21**JAULAS**

De uma para outra jaula.

Com farrapos ou plumas,
cerceando balbucios ou vascas,
é o berço minúscula
jaula.

A cela, a varanda, a casa,
o jardim, a cidade,
com seus itens e suas parlendas,
são enredos —de vime ou ferro —
de uma próspera
jaula.

O alto céu
disposto em toldo, tombando
sobre os flancos da terra,
é uma vistosa
jaula.
Com seus planetas e suas lunetas
assestadas.

Também o cérebro: de si próprio
arquiteto e
jaula:
cego além dos relâmpagos. (Henriqueta Lisboa, p.50)

Para o eu-lírico presente no poema, a vida é tratada como

- A) um aprisionamento inexorável.
- B) um castigo divino.
- C) uma vingança justa.
- D) uma ilusão imprevisível.

QUESTÃO 22

Quanto ao tempo, na obra de Bernardo Carvalho, *Nove noites*, é **CORRETO** afirmar que

- A) há o tempo da memória do antropólogo (anos 30) e o da memória do narrador (anos 60), e as referências às datas e lugares reais servem para confundir o leitor, que se perde entre o vivido e o sonhado.
- B) há três tempos principais – o da narrativa (contemporâneo), o da memória (final dos anos 60) e o do suicídio do antropólogo (final dos anos 30). Há ainda o tempo intermediário (anos 90), quando o pai do narrador é atingido por uma doença e morre.
- C) há os tempos – presente (2001) e passado (anos 30, 50 e 60) bem definidos, sem ligações históricas ou memorialísticas tanto para o narrador quanto para o antropólogo Buell Quain.
- D) há três tempos – passado, presente e futuro da narrativa, pois o que o jornalista narra – a morte de Buell Quain – não interfere no presente mas provoca a fragmentação do futuro.

QUESTÃO 23

A investigação que o narrador de *Nove noites* empreende sobre a morte de Buell Quain passa

- A) por entrevistas com pessoas que conviveram com Buell Quain, por arquivos no Brasil e nos Estados Unidos e memórias deixadas em cartas, escritas pelo suicida, e por um seu amigo, o engenheiro Manoel Perna, com quem partilhou nove noites de conversas e revelações.
- B) por uma estada com os índios krahô, pelo testamento do engenheiro Manoel Perna, que ficara amigo do americano nos seus últimos meses de vida, pela entrevista com a mãe de Buell Quain e pelas fotos que o reverendo Thomas Young lhe cedera.
- C) pelas cartas do antropólogo e daqueles que o conheceram à época de sua estada no Brasil – convivendo com os índios da tribo dos índios krahô, no sertão brasileiro, pelo dossiê policial ao qual teve acesso graças à boa vontade do delegado de polícia da cidade de Carolina, Ângelo Sampaio.
- D) pela notícia do jornal publicada em 12 de maio de 2001, pelas cartas endereçadas a D. Heloísa Alberto Torres e à sua orientadora Ruth Benedict, pelas informações policiais fornecidas pelo delegado de Carolina, Ângelo Sampaio, e pelas pistas que o pai do antropólogo Charles C. Kaiser lhe fornecera.

QUESTÃO 24

Com relação à obra *Nove noites*, é **CORRETO** afirmar que apresenta um narrador

- A) personagem, pois, por trás da história do suicídio do antropólogo, está o suicídio do narrador, no final. A narrativa da morte do antropólogo serve apenas de pretexto e preparação para justificar a do narrador.
- B) autobiográfico, que remonta a fatos acontecidos na sua infância e adolescência, nos anos 80, revelando o autoritarismo de seu pai e do governo americano.
- C) onisciente, pois os fatos narrados podem ser comprovados através das notícias dos jornais e das cartas enviadas à orientadora Ruth Benedict e, principalmente, pela oitava carta encontrada por Manoel.
- D) confessor, na medida em que ele narra a história do suicídio do antropólogo Buell Quain e acaba por também expor sua história, sua busca de identidade e sua relação com o pai.

BIBLIOGRAFIA (QUESTÕES DE 13 A 24)

CARVALHO, Bernardo. *Nove noites*. São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

LISBOA, Henriqueta. *Flor da morte*. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2004.

NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Rio de Janeiro : Ediouro, 2004.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. *A roda do mundo*. Poemas/Edmilson de Almeida Pereira, Ricardo Aleixo. Belo Horizonte : Mazza Edições, 1966.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *A eterna privação do zagueiro absoluto* - as melhores crônicas de futebol, cinema e literatura. Rio de Janeiro : Objetiva, 1999.

FILOSOFIA - TIPO I**QUESTÃO 25**

No Livro VII da República de Platão, a educação é a arte

- A) de encaminhar a alma na boa direção.
- B) que dá vista aos olhos dos cegos.
- C) de conhecer apenas as sombras.
- D) que cuida dos números.

QUESTÃO 26

Para Platão, os governantes do Estado são

- A) os verdadeiros dialéticos que defenderem as honras.
- B) os filósofos que se prepararam para uma função nobre.
- C) os verdadeiros filósofos que fizerem maior caso do dever e da justiça.
- D) os generais geômetras capazes de executar as manobras de guerra.

QUESTÃO 27

Segundo Platão, há três classes que possuem papel específico na Cidade: a dos camponeses e artesãos, a dos guardiões e a dos filósofos.

Em relação a essa informação, é **CORRETO** afirmar que

- A) os artesãos asseguram a defesa da Cidade.
- B) os guardiões asseguram a divisão do trabalho.
- C) os filósofos asseguram a harmonia da Cidade.
- D) os camponeses e artesãos asseguram a vida material da Cidade.

QUESTÃO 28

Para a formação do filósofo, segundo Platão, as Ciências mais indicadas são

- A) a Aritmética e a Geometria, porque favorecem o retorno da alma e são úteis, na guerra, aos filósofos aprendizes.
- B) a Geografia e a História, porque favorecem aos filósofos aprendizes conhecimentos espaço-temporal.
- C) a Química e a Física, porque estimulam a inteligência e esclarecem conhecimentos obtidos pelos sentidos.
- D) a Biologia, porque ela se ocupa do que nasce e morre, e do que pode aumentar ou diminuir as forças do corpo.

QUESTÃO 29

Considerando o diálogo entre Hilas e Filonous apresentado na obra de Berkeley, é **CORRETO** afirmar que

- A) o senso comum abandona a idéia da existência da substância material.
- B) o senso comum admite que existe substância material no mundo.
- C) os princípios e os teoremas são dependentes da matéria.
- D) a negação da matéria implica a negação dos princípios e dos teoremas.

QUESTÃO 30

Considere o diálogo abaixo, da obra de Berkeley.

Hilas: Não neguei que nos corpos haja calor real. Digo tão-somente que nada existe que seja um calor real intenso.

Filonous: É certo; mas é que não considereirei naquele instante o fundamento que há para distinguir entre eles, e que agora enxergo com a clareza máxima. E digo o seguinte: o calor intenso não é outra coisa senão modo particular de sensação dolorosa; e como seja que a dor só poderá oferecer-se em um ser capaz de percepções, cumpre concluir que um calor intenso não pode nunca realmente dar-se numa substância corpórea que não percepçiona.

Com base nesse diálogo, analise as afirmações a seguir:

- I. a dor só existe se for percebida.
- II. todo grau de calor que for doloroso ou indolor só existe na mente.
- III. os corpos externos são incapazes de qualquer calor.
- IV. o calor reside nos corpos externos.
- V. o calor reside nos corpos externos e internos.

De acordo com essa análise, estão **CORRETAS** as afirmações

- A) II, III, IV
- B) III, IV, V
- C) I, IV, V
- D) I, II, III

QUESTÃO 31

De acordo com o pensamento de Berkeley, é **CORRETO** afirmar que

- A) nada é percebível senão as idéias.
- B) os objetos materiais são percebíveis em si.
- C) as coisas materiais são em si mesmas sensíveis.
- D) as idéias são impercebíveis.

QUESTÃO 32

Considerando a obra de Berkeley, são verdadeiras as afirmações abaixo, **EXCETO**

- A) a extensão absoluta é abstraída de figuras e grandeza particulares.
- B) a lentidão e rapidez do movimento são relativas à sucessão das idéias na nossa mente.
- C) a extensão absoluta e a extensão sensível são inerentes às próprias substâncias a que se reportam.
- D) as imagens dos sentidos são involuntárias e “as idéias” da imaginação são voluntárias e criadas por nós.

QUESTÃO 33

De acordo com Comte-Sponville, o totalitarismo é

- A) resultante das preferências ou das opiniões de cada um.
- B) intolerante, uma tirania do verdadeiro.
- C) ditadura que se impõe pela força.
- D) uma intolerância que admite acordo com a cultura.

QUESTÃO 34

Para Comte-Sponville, a tolerância universal

- I é moralmente condenável.
- II só vale em certos limites.
- III humaniza a sociedade.
- IV esvaziaria a tolerância.
- V é politicamente rejeitada.

Estão **CORRETAS** as afirmações enunciadas na alternativa

- A) I, IV, V
- B) II, III, V
- C) I, III, IV
- D) II, IV, V

QUESTÃO 35

Sobre a “Tolerância”, Comte-Sponville entende que

- A) ser tolerante é compreender as condutas do outro.
- B) ser tolerante é saber justificar o intolerável.
- C) a tolerância só surge nas questões de opinião.
- D) a tolerância é uma questão cultural.

QUESTÃO 36

A argumentação sobre a tolerância, segundo Comte-Sponville, coloca problemas sobre

- A) justificação de alguns tipos de conduta.
- B) definições e limites da tolerância.
- C) o conceito de “bem” e de “mal”.
- D) o conhecimento da essência da tolerância.

HISTÓRIA - TIPO I

QUESTÃO 37

“Descobrir insere-se num círculo cultural onde ainda nada se sabe do que se vai encontrar (*achar*); mesmo sabendo o que se procura (*buscar*), ignora-se, no entanto, o traçado do caminho que aí conduzirá.”

(Victorino Magalhães Godinho, historiador português)

Qual o sentido correto para os verbos achar e buscar do texto acima, em se tratando da expansão marítima portuguesa dos séculos XV e XVI?

- A) Achar era o desconhecimento do humanismo e das técnicas de navegação, cujo desenvolvimento a mística medieval impediu em Portugal. Buscar era a necessidade de cristianizar novos povos, o principal objetivo da expansão marítima portuguesa.
- B) Achar refletia o acaso da expansão marítima portuguesa, devido ao desinteresse da monarquia pelas navegações. Buscar era a procura de Portugal por um caminho marítimo para as especiarias do Brasil, como forma de substituir o comércio com as Índias.
- C) Achar dependia do conhecimento científico da época e as Américas eram desconhecidas para os europeus. Buscar era a determinação da busca de uma nova rota para o comércio com as Índias, fora do controle da via mediterrânea pelos italianos e muçulmanos.
- D) Achar era sempre uma surpresa, por serem as expedições mantidas em segredo pelos monarcas. Buscar significava procurar uma nova rota de comércio no mar Mediterrâneo, com o objetivo fundamental de abandonar a exploração da costa africana.

QUESTÃO 38

“Para essa gente não existe pregação melhor do que a espada e a vara de ferro...”

(José de Anchieta, padre jesuíta)

O papel da Igreja na conquista e colonização da América portuguesa caracterizou-se

- A) pela concepção cristã da Santa Inquisição moderna, intolerante e violenta, e pela concepção da superioridade cultural dos europeus.
- B) pelo imediato desinteresse dos jesuítas pela catequese dos índios, vistos como animais, e a opção pelos negros, criticando a sua escravização.
- C) pela tolerância dos jesuítas para com a cultura dos nativos, baseada na percepção de haverem encontrado o cristianismo original.
- D) pelo empenho em promover a escravização dos indígenas, entregues aos colonos portugueses, pois a escravidão purificaria os bárbaros.

QUESTÃO 39

“Um operário desenrola o arame, um outro o endireita, um terceiro o corta, um quarto faz as pontas, um quinto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete; para fazer uma cabeça de alfinete requerem-se 3 ou 4 operações diferentes; montar a cabeça já é uma atividade diferente, e alvejar os alfinetes é outra; a própria embalagem dos alfinetes também constitui uma atividade independente. Assim, a importante atividade de fabricar um alfinete está dividida em aproximadamente 18 operações distintas [...]. Vi uma pequena manufatura desse tipo, com apenas dez empregados, e na qual cada um desses executavam 2 ou 3 operações diferentes. Mas, embora não fossem muito hábeis, e portanto não estivessem particularmente treinados para o uso das máquinas [...] essas 10 pessoas conseguiam produzir entre elas mais do que 48 mil alfinetes por dia, [...] cada uma produzia 4.800 alfinetes diariamente [...]: com certeza não conseguiria produzir a 240ª parte, e talvez nem mesmo a 4800ª parte daquilo que são capazes de produzir, em virtude da adequada divisão do trabalho e combinação de suas diferentes operações.”

(Adam Smith, economista clássico inglês, 1776)

A forma de organização da produção industrial descrita por Adam Smith corresponde

- A) à robótica.
- B) à linha de produção.
- C) ao livre-cambismo.
- D) ao artesanato.

QUESTÃO 40

“O poder moderador de nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. [...] ficando o povo indefeso nos atentados do imperador contra seus direitos, e realmente, escravos, debaixo porém das formas da lei...”

O trecho acima, do manifesto do revolucionário pernambucano Frei Caneca, em 1824, combate a Constituição outorgada pelo Imperador D. Pedro I. Nessa Constituição,

- A) o poder do Imperador era pessoal e absoluto – na forma do Poder Moderador – e o Conselho de Estado substituíam as extintas câmaras de deputados e do senado.
- B) o voto era universal, direto e secreto, o Poder Moderador permitia o destronamento do Imperador pelo Parlamento, e a Câmara dos Deputados e o Senado eram temporários.
- C) o Imperador era uma figura apenas decorativa – reinava, mas não governava – e o Poder Executivo era exercido pelo Primeiro-Ministro em um sistema parlamentarista.
- D) o voto era censitário e indireto, o Poder Moderador permitia a dissolução da Câmara dos Deputados pelo Imperador, e o Senado era vitalício e escolhido em lista tríplice.

QUESTÃO 41

“A Guerra Civil foi uma ‘guerra total’ porque o Norte só poderia conseguir atingir seus fins de restaurar a União se derrotasse o Sul por completo [...]. Uma guerra total é o teste entre sociedades, economias e sistemas políticos...”

(Robert A. Divine e outros. América: passado e presente)

A Guerra de Secessão estadunidense, ocorrida entre 1860 e 1865, se deu entre

- A) os colonos americanos e os ingleses.
- B) o Sul capitalista e o Norte escravista.
- C) o Norte capitalista e o Sul escravista.
- D) os mexicanos e os norte-americanos.

QUESTÃO 42

Considere a charge a seguir.



(Folha de São Paulo, domingo, 01 de fevereiro de 2004.)

Quanto às relações de trabalho ao longo da história brasileira, é **CORRETO** afirmar que

- A) não ocorreu a escravidão indígena, pela indolência dos nativos; a escravidão negra foi a única possível por quatro séculos, pela inferioridade racial e cultural e submissão dos africanos; a abolição da escravidão trouxe o imediato assalariamento capitalista de imigrantes europeus.
- B) a escravidão indígena foi comum no início da colonização; a escravidão negra foi predominante durante quase quatro séculos; formas de trabalho não assalariadas, com relações de dependência (como o colonato, os agregados, moradores e bóias-frias), persistiram no século XX.
- C) a escravidão indígena foi exclusiva durante quase quatro séculos; a escravidão negra não se afirmou pela inaptidão dos africanos para o trabalho e a sua resistência feroz, ao contrário da docilidade indígena; as pequenas propriedades camponesas substituíram a escravidão.
- D) não houve a escravidão indígena, apenas a prática do escambo; a escravidão africana foi amena, com o paternalismo, a miscigenação e “ganhos” em dinheiro pela massa de escravos; os pecúlios acumulados pelos escravos e a compra de alforrias extinguiram a escravidão.

QUESTÃO 43

Observe a charge sobre a Abolição da escravidão no Brasil, com o retrato da princesa Isabel, extraída do periódico “El Mosquito”, de Buenos Aires, Argentina.



Tradução: Libertad = Liberdade.

Quanto ao fim do Império Brasileiro, em 1889, é **CORRETO** afirmar que a extinção da escravidão

- A) retirou o apoio dos grandes proprietários à Monarquia, vista como uma garantia para a manutenção daquela mão-de-obra.
- B) não alterou o apoio dos proprietários à Monarquia, pois já fora completada a transição para o trabalho livre assalariado.
- C) mobilizou os proprietários em torno do ideal monárquico, visto que a Abolição fora decretada pelo primeiro governo republicano.
- D) reforçou o apoio dos grandes proprietários à Monarquia, pois já era predominante entre os fazendeiros o abolicionismo.

QUESTÃO 44

“Foi por causa da Revolução Russa que os EUA implementaram o New Deal, para não se tornarem uma nova URSS.”

(Antônio Negri, filósofo italiano)

Sobre a relação entre a **Revolução de Outubro** na Rússia (1917) e o **New Deal** (“Nova Política” - 1933), nos EUA, é **CORRETO** afirmar que

- A) a Revolução Russa foi uma tentativa de construção do capitalismo por meio da privatização da economia, após a vitória russa na Primeira Guerra Mundial; o New Deal foi a criação de empresas coletivizadas nos EUA, com a superação do desemprego causado pela Grande Depressão e divisão dos lucros entre os trabalhadores, devido à ascensão do Partido Socialista ao poder.
- B) a Revolução Russa foi democrático-burguesa e capitalista, seguindo a tese, defendida por Lenin, de que primeiro os russos deveriam desenvolver plenamente o capitalismo e o liberalismo político, para apenas no fim do século buscarem o socialismo; o New Deal foi um movimento de plena liberalização e diminuição dos investimentos estatais na economia, comprovadamente mais eficientes.
- C) a Revolução Russa foi uma tentativa de construção do socialismo com a criação de comunidades alternativas e a crítica à sociedade fabril, pois a produção industrial moderna era culpabilizada pela destruição causada pela Primeira Guerra Mundial; o New Deal foi um esforço no sentido de demonstrar que a sociedade industrial capitalista americana era capaz de ser ecologicamente correta.
- D) a Revolução Russa foi uma tentativa de construção do socialismo por meio da estatização e coletivização da economia, em meio à destruição causada pela Primeira Guerra Mundial; o New Deal foi a intervenção do Estado na economia capitalista estadunidense para atenuar suas contradições, completando-se com os lucros obtidos pelos EUA com a Segunda Guerra Mundial.

QUESTÃO 45

“Em face da proposta de administração falida do conflito trabalho *versus* capital, do ponto de vista liberal, ou de sua superação, conforme o marxismo, pela vitória dos trabalhadores, o fascismo propunha um Estado que se apresentaria como *corporação do trabalho*, supraclassista e acima dos mesquinhos interesses privados e de suas representações partidárias.”

(Francisco Carlos Teixeira da Silva, historiador brasileiro)

A implantação desse estado corporativista pelos fascistas na Itália e pelo nazismo na Alemanha teve como características:

- A) a criação de um plebiscito sobre a paz social, com a colaboração dos empresários e sindicatos socialistas; a criação de um ministério trabalhista multipartidário de fascistas, comunistas e capitalistas.
- B) a liberdade de sindicalização dos trabalhadores, com ausência de qualquer intervenção estatal; a eliminação da legislação sindical; a livre negociação dos direitos trabalhistas entre empregados e patrões.
- C) o retorno às corporações de ofício medievais, com sua rígida hierarquia de mestres e aprendizes; o controle dos sindicatos de trabalhadores pelos mestres artesãos sem ligações partidárias ou classistas.
- D) a organização de tropas paramilitares para combater o movimento sindical e popular; a repressão a sindicalistas, socialistas e comunistas; a criação do controle estatal dos sindicatos de trabalhadores.

QUESTÃO 46

Em relação ao direito de voto e representação política na República brasileira, é **CORRETO** afirmar que

- A) na República Velha (1889-1930) vigorou o voto em aberto, facilitando a prática do “voto de cabresto” pelos coronéis do interior; a partir da Revolução de 1930 foi introduzido o voto secreto, com a incorporação de massas urbanas na vida política.
- B) no Estado Novo (1937-1945) foi criado o voto universal, facilitando o surgimento de novos partidos políticos; com a redemocratização (1945-1964) adotou-se o voto vinculado (com todos os candidatos do mesmo partido) e o bipartidarismo.
- C) nos governos militares (1964-1984) foi instituído o voto direto para a eleição do presidente da República e garantidas as imunidades aos parlamentares eleitos; com fim do regime militar (1985), implantou-se o bipartidarismo e os governantes biônicos.
- D) na Revolução de 1930 foi instituído o voto em aberto, facilitando a prática do “voto de cabresto” e criados os partidos republicanos estaduais (os PRPs); com o Estado Novo (1937) foi criado o voto secreto e surgiram os grandes partidos nacionais.

QUESTÃO 47

“O que querem os palestinos? Justiça, apenas justiça. E disso a ONU não se pode omitir, já que ela foi a responsável pela partilha da Palestina em dois estados. Apesar de serem os habitantes milenares da região, com um número infinitamente superior aos europeus que ali desembarcaram, coube aos palestinos (...) apenas 47% do país.”

(Georges Bourdoukan, jornalista e escritor)

O jornalista responsabiliza a ONU pelo conflito na Palestina. Que medida a ONU tomou que pode justificar essa acusação?

- A) Em 1947 a ONU aprovou a invasão da Palestina por suas forças de paz, no intuito de criar um estado árabe na Faixa de Gaza, com a expulsão dos sionistas do Estado de Israel, dando início ao conflito entre árabes e judeus na Palestina.
- B) Em 1947 a ONU aprovou, sem consulta à população árabe palestina, um plano que dividia a região em dois estados, um árabe e outro judaico, dando início ao confronto entre judeus e palestinos, em torno da criação do Estado de Israel.
- C) Em 1947, influenciada pela Guerra Fria e por pressão norte-americana, a ONU criou o Estado da Palestina como forma de conter a expansão comunista nos países árabes, dando início ao conflito com o Estado de Israel.
- D) Em 1947, a ONU aprovou a luta pela descolonização muçulmana da região de Israel, ocupada pelos árabes com apoio da URSS, gerando um conflito internacional, com o apoio dos Estados Unidos aos sionistas de Israel.

QUESTÃO 48

“O golpe de Estado de 1964, no Brasil, começou a nascer em 1954 e era para ter sido dado contra Getúlio Vargas (que, com seu suicídio, adiou o desfecho).”

(Leão Serva, jornalista)

Rememorando os 50 anos do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, e os 40 anos do golpe civil-militar de 1964, contra João Goulart, o Jango, é **CORRETO** afirmar que

- A) as principais bases de sustentação de Vargas e de João Goulart eram os militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que apoiaram o nacionalismo varguista de 1950 a 1954 e a proposta socialista de Jango em 1963/64, levando à formação de uma ampla frente golpista unindo PSD, UDN e PTB.
- B) os opositores de Vargas combatiam o seu totalitarismo corporativista e a sua política agrarista e antiindustrial e, embora vitoriosos com o suicídio do ditador gaúcho e o fim do Estado Novo em 1954, foram derrotados pelos herdeiros do regime estadonovista, que reimplantaram a ditadura tradicionalista e hostil ao capitalismo.
- C) as forças que combateram Vargas e articularam o golpe de 1964 derrubaram Jango porque viam nele o herdeiro de Vargas – pelo nacionalismo, a aproximação com o movimento operário e o controle do capital estrangeiro – e a radicalização do trabalhismo, por meio das reformas de base, com destaque para a reforma agrária.
- D) os grupos que apoiavam Vargas, de 1950 a 1954, aproveitaram-se da comoção criada pelo suicídio do presidente e levaram Jango ao poder, num golpe de Estado contra Jânio Quadros, em 1961; em 1964, com o Ato Institucional nº 5, a ditadura janguista cassou os deputados oposicionistas e impôs uma política antiimperialista.

Rascunho da Folha de Respostas

Ao terminar a Prova de **Conhecimentos Específicos**, transfira suas marcações para a **Folha de Respostas** (cor vermelha) obedecendo às instruções de preenchimento nela contidas.

01	A	B	C	D
02	A	B	C	D
03	A	B	C	D
04	A	B	C	D
05	A	B	C	D
06	A	B	C	D
07	A	B	C	D
08	A	B	C	D
09	A	B	C	D
10	A	B	C	D
11	A	B	C	D
12	A	B	C	D
13	A	B	C	D
14	A	B	C	D

15	A	B	C	D
16	A	B	C	D
17	A	B	C	D
18	A	B	C	D
19	A	B	C	D
20	A	B	C	D
21	A	B	C	D
22	A	B	C	D
23	A	B	C	D
24	A	B	C	D
25	A	B	C	D
26	A	B	C	D
27	A	B	C	D
28	A	B	C	D

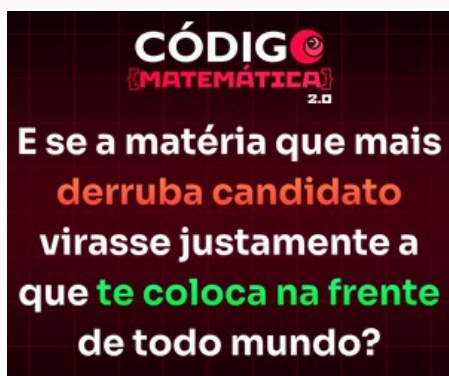
29	A	B	C	D
30	A	B	C	D
31	A	B	C	D
32	A	B	C	D
33	A	B	C	D
34	A	B	C	D
35	A	B	C	D
36	A	B	C	D
37	A	B	C	D
38	A	B	C	D
39	A	B	C	D
40	A	B	C	D
41	A	B	C	D
42	A	B	C	D

43	A	B	C	D
44	A	B	C	D
45	A	B	C	D
46	A	B	C	D
47	A	B	C	D
48	A	B	C	D

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

